



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 25-01-08 (sexta-feira)

Caderno/ Páginas: Capa e Cidade / 6

Assunto: Meteorologia ESALQ

Verão tem temperatura de 17°C

A frente fria que vem do oceano Pacífico afetou a temperatura de verão, que normalmente tem média de 24°C, com termômetros registrando 17°C. O professor da Esalq Nilson Villa Nova diz que “quem comanda o clima são os oceanos”, e o Pacífico não passou por aquecimento. ► **PÁGINA A-8**

Verão registra mínima de 17 graus

Baixas temperaturas em pleno calor são ocasionadas pela falta de aquecimento das águas do oceano Pacífico

RONALDO VICTORIA
ronaldo@pjournal.com.br

A temperatura em Piracicaba chegou anteontem a 17°C, 6 graus abaixo da média mínima de 24°C para esta época do ano. E em 24 dias choveu bem mais na cidade do que em todo o janeiro de 2007. E a previsão para os próximos dias é a manutenção desse clima. "É um período atípico, em que as frentes frias acabaram ganhando a batalha

contra o sol que era esperado", diz o professor de agrometeorologia da Esalg (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Nilson Villa Nova.

De acordo com ele, a queda nos termômetros se deve ao "efeito do Pacífico": "Quem comanda o clima são os oceanos, que determinam a alta ou queda das temperaturas. O que aconteceu foi que o Pacífico não passou por aquecimento", diz.

Para quem não entende a influência no Brasil desse oceano distante, o professor Villa Nova explica. "Quando as águas do Pacífico esquentam, sobe uma camada de ar quente que fica pai-

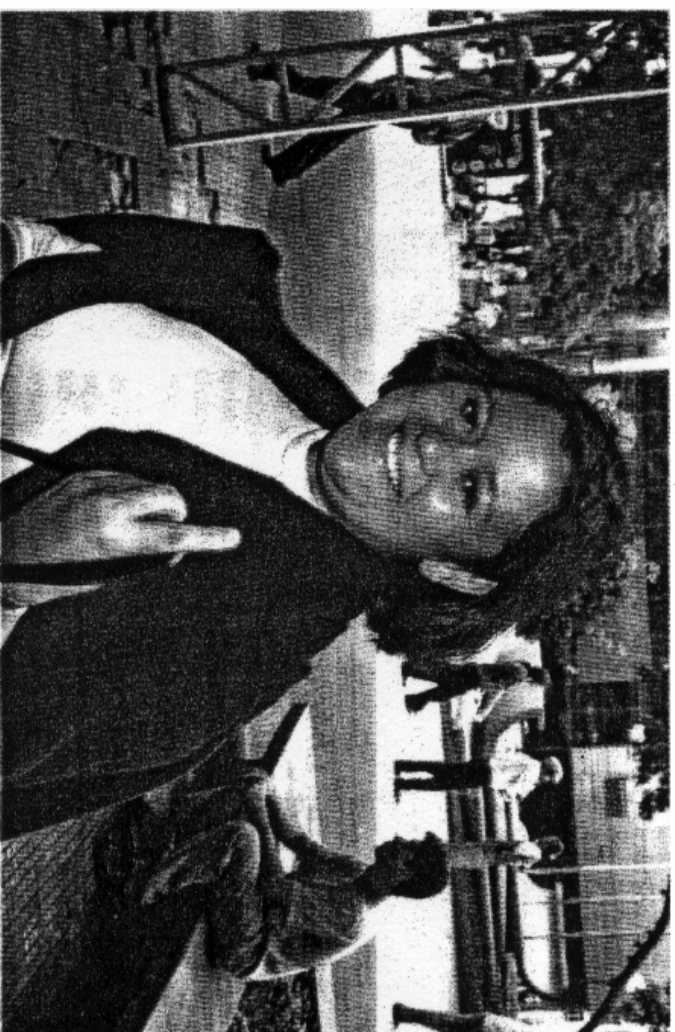
rando sobre a América do Sul, bloqueando a entrada de frentes frias e de vapor d'água da Amazônia. Por isso as temperaturas são mais altas em janeiro. Mas neste ano isso não aconteceu, então as frentes frias transitam livremente."

Outro efeito desse comportamento do oceano é o aumento de chuvas. Em 24 dias de janeiro a marca em Piracicaba foi de 340 mm, quando no mesmo mês inteiro do ano passado foram registrados 267 mm. A média histórica dos últimos 100 anos para a cidade, de acordo com Villa Nova, é de 220 mm.

A população sente na pele os efeitos dessa mudança. Ontem à tarde a dona-de-casa Marlene

Penteado, 41, andava pela praça José Bonifácio com uma blusa nas costas. "Acho esquisito esse friozinho em pleno verão, mas não me dá problema de saúde. Eu até prefiro porque me mudei para uma casa no Jardim Glória, onde sofro mesmo com o calor."

A merendeira Ana Cláudia Pontes Moraes, 34, que vestia camisa preta de mangas compridas, também é fã das temperaturas



Henrique Sparver/JP

OPINIÃO

Dona-de-casa Marlene Penteado disse que prefere o friozinho ao calor intenso de janeiro

mais amenas. "Acho um friozinho gostoso e a chuva para mim é boa, ruim foi o ano passado, quando a gente teve mais de dois meses de seca", diz. Apressada para o ensaio de capoeira, a auxiliar de cozinha Ângela da Silva, 28, estava com moleton cinza. "Acho frio e chuva muito chato e me dá problema de garganta."

Para o pneumologista José Eduardo Delfini Cançado esses problemas são previsíveis. "A questão é a mudança muito grande de temperatura. Se baixa bastante, temos de fazer mais esforço para manter a temperatura corporal em 37°C, então a imunidade diminui. E a umidade do ar mais alta também traz sofrimen-

to para os alérgicos, pois facilita a proliferação de fungos", diz o médico. Cançado aconselha as pessoas a saírem de casa com agasalho para se prevenir de uma mudança brusca e manter a casa sempre ventilada, abrindo se possível portas e janelas durante o dia para que haja maior circulação do ar.